



*The Svmmvm Bonvm Organization*

<http://svmmvmbonvm.org/>

Monografia Pública

UM ESTUDO SOBRE O PROFETA DO SOL

# O Princípio R+C

(OU AS ORIGENS DO ROSACRUCIANISMO)



Pelo Rev. Illuminatus Frater Velado, 7Ph.D.

**Irmão Leigo da Ordem Rosacruz**

**Dirigente da Ordo Illuminati Ægyptorum**

**(Illuminates of Kemet)**

<http://ordoilluminatorum.net/>

“A Vida é Eterna.As criaturas são transitórias”

**Mestre Apis**

(Hierofante da Organização Svmmvm)

## Abstract

**E**STA monografia esclarece o público em geral – e não apenas os Iniciados – sobre as origens do Pensamento Rosacruz, que produz Ordens e Fraternidades Iniciáticas em vários Planos de Compreensão dos Universos e em diversos níveis de entendimento. Também se explicará aqui o significado do nome Amorcus, que por séculos permaneceu velado, inclusive para Rosacruzes que procuram o estado Rosa+Cruz, e que era de conhecimento unicamente dos Adeptos, ou seja: aqueles que realmente pertencem ao Círculo Interno da R+C, a Ordem Rosacruz Verdadeira e Eterna, Invisível, gerida pelos 13 Irmãos Maiores, os quais são os únicos que podem ser denominados Rosa+Cruzes. Durante muito tempo o conhecimento esotérico básico para o desenvolvimento pessoal ficou restrito a congregações de esoteristas, na presunção de que a massa não poderia ser esclarecida, por ser profana e “despreparada” para revelações contundentes, como as que mostram o que é na verdade a idéia de Deus, uma criação mental dos primatas humanos. Agora, com a abertura geral de perspectivas propiciada pela popularização da Internet, estão criadas as condições para o esclarecimento em massa que vem sendo feito desde o alvorecer do Terceiro Milênio Cristão pela nossa Ordem, Illuminates of Kemet, que traz para a Humanidade como um todo a Luz do Antigo Egito, a Luz que provém do Grande Sol Central e que começou a ser difundida neste planeta por Akhenaton, o Profeta do Sol.

## Introdução

**I**NICIALMENTE é preciso esclarecer que o Rosacruzianismo é uma corrente cósmica de pensamento e não apenas um modus vivendi místico adotado por uma série de Organizações que se autodenominam Rosacruz, umas literalmente, como a Fraternidade Rosacruz Max Heindel (The Rosicrucian Fellowship), a Fraternitas Rosae Crucis, a Ordem Rosacruz AMORC, a Fraternitas Rosicruciana Antiqua (FRA) e várias outras, ou implicitamente, como as diversas Golden Dawn e suas variações, Thelêmicas ou não. Essa corrente de pensamento não está restrita ao planeta Terra e nem mesmo à galáxia na qual se situa o Sistema Solar. É algo muito maior, metafisicamente falando, sendo uma propriedade da Mente Cósmica – algo universal, portanto. Basicamente, pode-se definir o Rosacruzianismo como *a concepção de que a mente deve evoluir pela experiência*. Em termos de macrocosmo isto significa que a Mente Cósmica, com todo o seu contexto manifestado e seu conteúdo imanifesto deve experimentar e aferir para se sublimar. Em termos de microcosmo quer dizer que a personalidade dos seres individuais deve se aprimorar – em termos de conhecimento, compreensão e expressão – atravessando as provas da vida finita, produzidas pelos confrontos da Dualidade. É preciso que os seres sejam solidários e compassivos para que haja mais cooperação e menos competição e ao mesmo tempo é necessário que sejam acordados da passividade ante o *status quo* produzido pelas religiões e também por congregações esotéricas não-religiosas que se vergam ante o Sistema. A proposta do autêntico Rosacruzianismo é: **Evolução das consciências ao alcance de todos, aqui e agora, para a construção consciente de um futuro melhor para todos, com menos sofrimento e mais alegria de viver**. E esta é a mensagem que trago para vocês, como Irmão Leigo da Ordem Rosacruz e

anunciador da Nova Era Mental: **Luz para todos, sem distinção.** Em 12 de Setembro de 2001, exatamente 1 dia após o atentado ao WTC, nossa Organização apresentou ao mundo o Manifesto Rosacruz do Terceiro Milênio, como se segue:

*Nós estamos anunciando o fechamento do Círculo Interno e a reabertura do Túmulo do Pai CRC.*

*Todos os místicos sob '.AD ROSAM PER CRUCEM.'.AD CRUCEM PER ROSAM.'. estão convidados a trabalhar em prol da Utopia Rosacruz.*

*Todos os membros de todas as Ordens e Fraternidades Rosacruzianas estão convidados a trabalhar dentro de suas respectivas Organizações para que haja mais Luz no Círculo Externo.*

*A imagem de Deus precisa mudar segundo a Nova Era, dentro dos corações e dentro das mentes de todos.*

*Precisamente porque Deus, para essa Era, é o Santo Espírito de Deus, o Supremo Mestre da Ordem Rosacruz.*

Original completo em Inglês:

<http://svmmvmbonvm.org/announcement.html>

Original completo em Português:

<http://svmmvmbonvm.org/announcementbr.html>

Estava lançada a pedra fundamental do esclarecimento Rosacruz em massa, através da Internet, a nova mídia colocada a serviço da Mente Cósmica através das atuações da Grande Loja Branca, a morada das muitas mentes iluminadas, que procurei retratar, alegoricamente, em uma tela que pode ser vista em:

<http://svmmvmbonvm.org/masters/gwbl.htm>

Como era de se esperar, por ser normal e natural no Plano da Dualidade, a Grande Loja Negra também se movimentou, endereçando uma série de ataques à nossa Organização, os quais não se limitaram aos costumeiros insultos e difamações contra todos os que trabalham pela difusão da Luz: alguns membros nossos foram perseguidos e presos e hackers contratados pelas forças obscuras do lado sinistro do Governo Oculto do Mundo atacaram sistematicamente nossos servers, principalmente depois que adotamos uma posição francamente condenatória às agressões perpetradas pela máquina bélica dos Senhores da Guerra, que tão cruamente se expressou na Coalizão contra o Iraque. Na América, diversos estudantes de Rosacruçianismo colocaram o patriotismo acima do humanismo e foram para o sanctum fazer experimentos em favor das tropas Americanas no Iraque. Isso demonstra que o nicho não é seguro para a preservação da Luz e que ela deve ser mantida brilhando em público. Nossa Organização lançou na Internet o Experimento de Aum-Rah, um experimento público para purificar a aura da Terra:

<http://svmmvmbonvm.org/aumrahexp/>

Desde 1997 o Experimento de Aum-Rah já vinha sendo difundido, através do livro impresso “Orações Rosacruz”, que posteriormente teve sua edição digital produzida pela Ordem de Maat, nossa associada:

<http://macarlo.com/rosacruzrj3/orarc/>

Essas atuações, como todas as demais da nossa Organização, tiveram sempre a orientação de dois Mestres Cósmicos: Amorcus e Summum Bonum Amen Ra, ambos relacionados com o planeta espiritual Uranus, um planeta da Quarta Dimensão, sobre o qual há monografias públicas em Português no Site Brasileiro da Illuminates of Kemet:

[http://svmmvmbonvm.org/aum\\_muh.html](http://svmmvmbonvm.org/aum_muh.html)

No planeta Terra o Rosacrucianismo teve sua principal (e mais forte) manifestação na 18ª Dinastia de Kemet (Antigo Egito), quando o 98º Nisut, Neferkheperura Waenra Amenhotep IV rompeu com o Sistema, tornando-se um herege para a Religião Kemetica (KMT) ao propor a focalização de todo o misticismo, em seu reino, no Deus Aton (o Sol, representante do Disco Solar Verdadeiro - que é duplo) no Universo Visível para os seres animados, como os humanos. Essa concepção simplificadora estabelece um ponto focal que não pode ser antropomorfizado e assim facilmente transformado por uma etnia em propriedade desta para a argüição de uma pretensa superioridade sobre as demais – que é no que consiste e no que se fundam as raízes do imperialismo. Situando este texto público dentro do tempo terrestre, vejam a que ponto pode chegar o uso da figura de Deus para fins imperialistas através da guerra: um estudo sério, divulgado em Outubro de 2006CE e trazido a público pelo “The New York Times”, aponta 600 mil mortos no Iraque em decorrência da agressão àquele estado islâmico artificialmente criado pelo grupo dos países mais poderosos, que pretende continuar dominando este mundo de todas as formas, contrariando a Ética Cósmica, que dispõe equilíbrio e harmonia através do respeito mútuo entre os seres e suas congregações e igualdade de oportunidades para todos. Durante séculos as 42 Leis de Maat regeram a sociedade africana como um todo e apesar de algumas guerras localizadas a religiosidade inspirava mais balanço que hoje em dia. A Religião Kemetica, na verdade, sempre foi monoteísta, porque seu panteão não se compõe de Divindades perfeitamente separadas de um Deus Principal, Regente, como a quase totalidade dos mal informados esoteristas ocidentais supõe, mas notem que esse monoteísmo era implícito e não era imposto, ao contrário do que pretendem hoje grandes religiões. Na realidade, essa corte de Deuses e Deusas são os Neteru, isto é, os atributos do Deus Principal, o Sol, funcionando como raios seus sobre a compreensão dos terráqueos. A Luz era revelada aos Iniciados, no recesso dos templos, para que ficasse preservada, fora do alcance dos interesses temporais da

casta sacerdotal, que exercia o Poder nos bastidores, através dos altos sacerdotes de Amon e dos seus Neteru. Akhenaton foi grande, misticamente, não por ter supostamente fundado um monoteísmo (que já existia), mas por ter mudado o ponto focal das devoções, dirigindo-o diretamente para a Luz Maior, simbolizada por seu representante visível no Plano Físico, o Sol. E mais: ensinou e produziu a transformação através da evolução, o que ocorre quando as rosas florescem sobre a cruz. As rosas são as consciências individuais, verdadeiras mandalas com forma geométrica de rosáceas, que desabrocham como tal sobre as injunções, confrontos e testes da Dualidade.

Para se entender como a confusão em torno do suposto politeísmo egípcio foi feita pelos esoteristas ocidentais é preciso lembrar as origens da Sociedade Cristã Ocidental, ou seja, o monoteísmo judaico, que com a mensagem do Avatar Jesus e a habilidade política de Constantino resultou na Religião Católica Apostólica Romana e, nas suas cisões, por vertentes como o Protestantismo. Essa massa metafísico-política, praticamente divorciada do Cristianismo Primitivo, que procurava expressar com autenticidade a mensagem de Jesus, rolando através dos séculos, resultou em dois mil anos de terror, mentiras e hipocrisias – a um ponto tal que muitos místicos não alinhados com esse Poder reconheceram nele o reinado de Satanás sobre a face da Terra. O Vaticano era, pois, não a casa de Deus, mas o bunker do Demônio, que tinha seu representante direto no Papa. (É preciso lembrar que para a nossa Organização o Demônio existe, não como a religião o apresenta - um anjo decaído - mas como um ser multimental que congrega em sua natureza perversa todas as mentes encarnadas e desencarnadas que se comprazem na maldade). Todo o questionamento era proibido e punido com tortura e morte na fogueira. O conhecimento esotérico era trancado a sete chaves e a massa não tinha acesso aos livros da Igreja. O dogma e a superstição eram usados para anestesiar os questionadores. Já no alvorecer da Modernidade, com a execração pública da “Santa” Inquisição, os

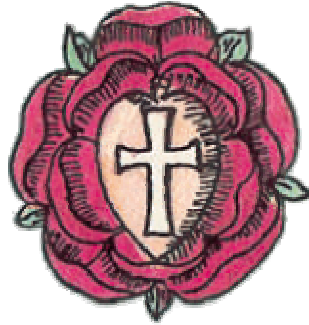
esoteristas mais avançados queriam fugir, desesperadamente, dos grilhões do Cristianismo, que conheciam por lhes ter sido inculcado geneticamente através das gerações e sentiam na carne com agulhões intoleráveis, como os conceitos de pecado original, pecado mortal etc e que eram vistos como diretamente vinculados ao Deus Único Judaico, Jeovah. Na ânsia de libertação correram, assim, para algo que se lhes afigurava totalmente diferente, misterioso, encantador e exótico, reunindo, portanto, todas as qualidades capazes de fascinar os esotéricos: o Panteão Kemético. Este, para eles, era perfeito, por “não ser” monoteísta, conforme pensavam, sendo, assim, algo totalmente diferente do monoteísmo Cristão, segundo supunham. A idéia de monoteísmo remetia diretamente a Jeovah e, por extensão, a Jesus Cristo e à “sua” Igreja despótica e torturadora. Então, era preciso fugir do monoteísmo antes de mais nada e buscar a liberdade no politeísmo... Foi desta maneira, como base nessa premissa falsa, que numerosas Ordens e Fraternidades a princípio bem intencionadas foram fundadas e constituídas. A princípio, porque os fundadores em geral são sempre honestos e altruístas em relação às suas fundações, a despeito de quaisquer deslizes que possam ter praticado na condição de seres humanos, sujeitos às injunções da Dualidade e, por conseguinte, às suas armadilhas. Vale aqui lembrar a advertência feita por Max Heindel de que a missão das instituições místicas é ensinar e iniciar, ou seja, instruir esotericamente, e não simplesmente funcionar como uma finalidade em si mesmas – quando se autodestróem porque se desvirtuaram.

É interessante notar que na cisão Cristã mais forte – a conduzida por Martinho Lutero – vê-se a formação de um embrião Rosacruz ocidental, baseado na Críandade, emblemática e implementadamente. É nessa época que surge o primeiro Lamén R+C para os ocidentais brancos, o símbolo do Luteranismo, formado por uma rosa e uma cruz e que pode ser visto abaixo:



### **Símbolo Luterano: Rosacruz?**

Qual teria sido a ligação de Martinho Lutero (1483 - 1546) com o Rosacrucianismo? Teria ele sido influenciado de alguma maneira pelo pensamento Rosacruz ou teria ocorrido justamente o contrário? Estas são perguntas que vêm à mente de quem observa a extraordinária semelhança entre o Lamen Luterano e um dos símbolos R+C muito utilizado por várias Ordens e Fraternidades Rosacruceanas manifestadas na Renascença e na Modernidade. Tanto o símbolo Rosacruz como as várias apresentações do emblema oficial Luterano se baseiam em cinco pontas bem definidas, um coração e uma cruz. As diferenças entre os símbolos R+C e Luterano são que no Rosacruceano a rosa tem mais de cinco pétalas, na cor rosa, cinco folhas verdes e a cruz é branca, sobre um coração rosa-claro; no símbolo Luterano a cruz é negra, sobre um coração vermelho, e a rosa é branca, com apenas cinco pétalas, dentro de um fundo azul delimitado por um círculo dourado, como observa nosso companheiro Kanefer Anpu no artigo “Martinho Lutero, a Rosa e a Cruz”, que o [Latino Portal R+C](http://svmmvmbonvm.org/lutero.htm) mantém online em: <http://svmmvmbonvm.org/lutero.htm>



### **Símbolo Rosacruz: Luterano?**

É interessante notar que a Grande Mestre da Grande Loja Americana da AMORC, Julie Scott, ao produzir junto com o Imperator Christian Bernard o jornal online ‘Rose-Croix’ adotou como símbolo oficial dessa publicação o símbolo R+C acima, que, como se disse, é baseado no de Lutero.

Voltando à época de Lutero, a essa altura da história da raça humana surgem os Manifestos R+C, atribuídos a um pensador luterano, JohannValentin Andreae, e como base nisto os modernos historiadores esotéricos passariam a fixar a Renascença como “a época em que o Rosacrucianismo surgiu” neste planeta. Ou seja: estabeleciam a origem de uma corrente cósmica de pensamento não na Mente Cósmica mas no momento de uma aparente manifestação histórica desta. É como se se definisse a qualidade intrínseca de uma pessoa pela roupa que veste em determinado momento ou circunstância e não por seu corpo e mente. Esse equívoco, esse sofisma rosacruciano, deu origem a muitos desentendimentos e embates entre correntes esotéricas mais voltadas para o lado clubístico e social da congregação do que para as suas finalidades metafísicas propriamente ditas (o que é comum e natural ocorrer em qualquer tipo de agremiação humana). O Rosacrucianismo, como força atuante, é o exato contrário desse contexto essencialmente voltado para o profano, porque prega a cooperação e não a exaltação do egoísmo que se materializa na vontade frenética de ser o dono da verdade para disso se poder fazer a afirmação pessoal em um grupo social. Trabalha pela

disseminação do conhecimento para difundir de forma cada vez mais ampla a Luz. A sociedade Rosacruz típica, embora formada por humanos, é mais parecida como a das abelhas: baseia-se na cooperação e não na competição e é voltada para a Luz, tendo uma consciência coletiva, que é a sua egrégora, a Egrégora R+C. Em uma sociedade assim e falando por metáforas, pode-se dizer que o Imperator, figura central, não é a Abelha Rainha, mas o zangão que a fecunda para a produção do *summum bonum*, o mel que deve ser criado e zelado cuidadosamente pelas abelhas R+C. A Rainha seria o Amorcus, do qual se tratará a seguir. Note-se que em uma sociedade humana profana mais evoluída, mais cooperativa do que competitiva – mas não mística – os seres se comportariam de forma mais parecida com a da sociedade das formigas, que é voltada para a produção e o armazenamento mas não para a geração alquímica de um *sumum bonum* propriamente dito.

Em Novembro de 2002 um destacado membro da Fraternidade Rosacruz Max Heindel, Alexandre D. O. Passos, traduziu para o Português os manifestos Rosacruzes e eles foram colocados na Internet ao alcance de todos, para estudo, meditação e análise, em forma de livro digital, pela Ordem de Maat:

<http://svmmvmbonvm.org/famafratbr/>

## O Amorcus

**P**RINCÍPIOS metafísicos que entram na composição do Pensamento Rosacruz são identificados em civilizações terráqueas anteriores a Ta\_Seti (Núbia) e a Kemet, como a Atlântida e a Lemúria. Contudo, é no reinado de Akhenaton que se consubstancia na Terra uma Escola Iniciática de Mistérios totalmente voltada para o princípio básico que caracteriza o Rosacrucianismo e que é a Transformação. É através do exercício desse princípio que Akhenaton faz a transição para a Quarta Dimensão juntamente com 39 Adeptos de sua Escola – Os Iluminados de Kemet – e forma o Mestre Cósmico multimental Amorcus, que revelei ao mundo em sua verdadeira natureza no alvorecer do Terceiro Milênio. Aqui, agora pela primeira vez, será explicado publicamente o significado místico da palavra Amorcus:

**Akhenaton Magister Omnes Rosae Circa Universus Spira (1)**

Ou seja:

**Akhenaton Mestre de Todas as Rosas em Torno da Espiral (1)**

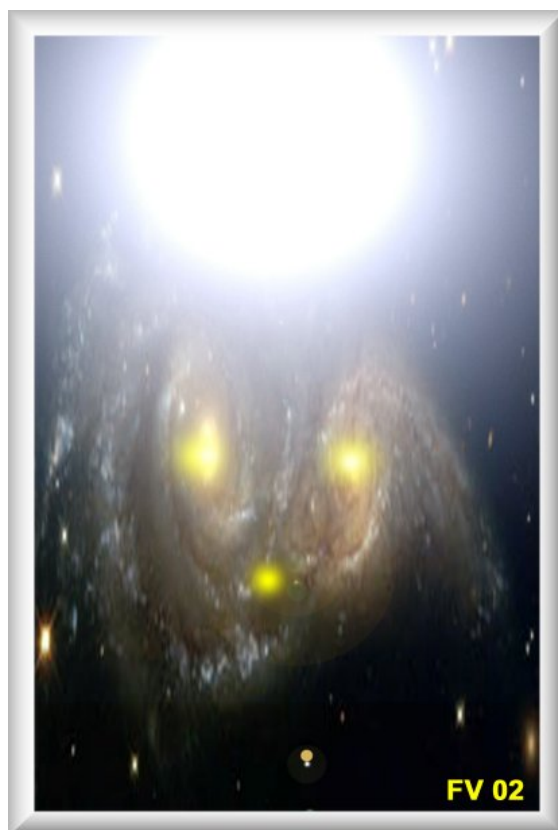
(1) Spira Legis, ou Espirais da Lei, o evento cósmico que produz continuamente a evolução de tudo.

Akhenaton, o Profeta do Disco Solar, foi o pai espiritual de todos os profetas que se lhe sucederam, inclusive nas descrições bíblicas. De acordo com o historiador egípcio Ahmed Osman, autor do best seller “Moisés, Faraó do Egito”, Moisés na realidade não teria

existido como tal, sendo a apresentação histórica de um mito semita baseado na figura de Akhenaton. Conseqüentemente, não seria o Profeta Ibrahim o Pai de todos os profetas, como entende o Islamismo, mas sim Akhenaton. Mas o que é um profeta? O profeta é todo aquele que, em uma determinada época, traz uma mensagem de evolução, a qual está à frente de sua época. Não é, pois, um vidente, mas um mensageiro da Lei da Evolução. De acordo com o Islamismo desde Adão até os dias de hoje surgiram na Terra milhares de profetas, entre os quais o Profeta Muhammad, e esse número excede 100 mil, segundo informa publicamente o Shaykh Ahmad Darvish (Alan), fundador da Mesquita da Internet, o primeiro website Islâmico da Web.

Na grande metamorfose R+C Akhenaton ascende a um Plano Superior não como mero ser isolado mas como a resultante da cooperação de 40 mentes, o Amorcus. Se analisarmos esotericamente o numero que totaliza os Adeptos – 39 – teremos este resultado:  $3+9$ , que é igual a 12 e o 12 ( $1+2$ ) que resulta na base universal, o triângulo, representado pelo número 3. O Amorcus se manifesta pela soma dos Adeptos (as 39 Rosas Místicas) com o Mestre (Akhenaton) produzindo o quadrado metafísico, representado pelo número 4 ( $4+0$ ) e que é a base na qual se assenta a pirâmide esotérica Rosacruz. Essa análise pode parecer simples demais e fixando parâmetros de cima para baixo. Mas é na simplicidade das enunciações que residem os ensinamentos mais profundos e todos podem meditar sobre o que é simples: basta saber pensar para entender um enunciado e depois se abstrair do pensamento deixando que lhe venha à mente o esclarecimento do Cósmico. O Cósmico, por si só, produz as revelações necessárias ao atual grau de compreensão de cada ser, sintonizando-se com a sua maneira de pensar e de sentir, pois cada unidade autônoma de consciência é parte integrante da consciência total, que é a Mente Cósmica. Na cooperação mental reside a chave da evolução do Todo, mas isso não significa de modo algum submissão a imposições e aceitação tácita de idéias preconcebidas.

Repetindo o que já revelei sobre o mestre Cósmico multimental Amorcus, é preciso falar algo sobre o que são os chamados Mestres: Um dos temas mais controversos, secretos e fascinantes do moderno Rosacruzianismo é o da verdadeira natureza dos Mestres Cósmicos. Sabe-se que muitos deles foram gente neste planeta de dores e provações, mas também de alegrias e realizações, a Terra. Outros seriam criações mentais de místicos que se concretizaram (palavra que define, no Plano Cósmico, o equivalente a materialização no Plano Físico) na dimensão invisível ao olho humano; outros, ainda, seriam seres de planetas que não a Terra, ascendidos à condição de Mestres no post-mortem físico ou transmutados para essa condição por processos alquímico-quânticos que são do conhecimento apenas de alguns Altos Iniciados, realmente graduados no estudo aprofundado dessa sutil e reservada parte da Metafísica em que a subjetividade se torna uma forma quase científica de lidar com certos fatos, os quais não poderiam ser abordados apenas através da fé, como nas religiões, ou simplesmente pela Filosofia ortodoxa ou pela Ciência. A matéria que será tratada nesta monografia pública, aberta a quantos acessem a Internet, portanto acessível a profanos, envolve um dos maiores tabus do moderno Rosacruzianismo, o Amorcus, cuja representação pictórica, segundo a minha visão artística pessoal, está no quadro que ilustra este tópico, e que está exposto na minha Galeria de Arte, com o título de “Amorcus Universalis” (para ver o original na Frater Velado’s Art Gallery você pode clicar no quadro).



**“Amorcus Universalis”  
(Frater Velado, 2002CE)**

Torna-se necessário, neste ponto, a inserção de um pequeno preâmbulo ao tema Amorcus, no qual se tratará da aceitação tácita e da rejeição compulsiva de certos fatos na área mística. De uma forma geral, pode-se dizer que as pessoas aceitam como parte da realidade aquelas afirmações que lhe são feitas desde a infância e, como exemplo, pode-se citar Adão e Eva, personagens da alegoria judaica sobre a criação do mundo. Hoje em dia já está comprovado, cientificamente, que o primeiro casal humano era negro e que viveu na África, berço da Humanidade, onde a melanina na pele faz parte do sistema natural de proteção contra certos efeitos solares muito acentuados naquela região do globo terrestre. Entretanto, praticamente toda a civilização Cristã Ocidental continua acreditando piamente na versão bíblica para a origem da raça humana; e praticamente todos os esoteristas ocidentais aceitam sem contestações as construções metafísicas apresentadas

na Kabbalah. O esoterismo ocidental é alicerçado nas crenças judaicas, na história do povo judeu (que é a Bíblia), e incorpora algumas interpretações superficiais da antiga Religião Kemética (o panteão egípcio de deidades) e diversos princípios e ensinamentos extraídos do Budismo. Dessa mistura de fundamentos, reflexões, teses e dogmas é feita a tessitura de todas as Ordens e Fraternidades esotéricas e iniciáticas existentes no Ocidente, incluindo as organizações Rosacruzes. A Bíblia tem sido o repositório da fundamentação esotérica ocidental, em quase todos os aspectos. Veja-se, como exemplo, o caso da cristalização do número 7 como símbolo místico muito especial: está escrito na Bíblia que Deus criou o Universo em 7 dias (seis de criação e um de descanso, o sétimo); o 7, então, passou a ser tido, havido e proclamado como intrinsecamente esotérico, símbolo de conteúdo sagrado, dotado de propriedades mágico-teúrgicas indescritíveis (se você estiver interessado nas propriedades do número 777 eu o convido a [clique aqui](#) para acessar a página - em Inglês - sobre o Sanctum Celestial criado pelo Dr. Spencer Lewis, I Imperator da AMORC, na qual esse tema é abordado). Praticamente ninguém discute isso, questiona ou contesta. Por que? Porque desde pequenas as pessoas escutam essas afirmações. Tem-se aí no que consiste a aceitação tácita das afirmações. Já a rejeição compulsiva consiste na contestação automática de tudo que pareça ser estranho. Assim, se alguém disser que teve uma visão de Nossa Senhora ou que "canalizou" uma mensagem de Ashtar Sheram, ou se alguém, apresentando-se como paranormal, tirar moedas de ouro da barba, ou, como medium, receber e dar consultas com o espírito do Doutor X, realizando operações com bisturi, muito poucos estranharão, pois isso tudo faz parte do cotidiano. Porém, se alguém afirmar que foi contatado por um Amorcus isso poderá parecer incrível. Por que? Porque esse nome, Amorcus, faz lembrar a Ordem Rozacruz AMORC e todos acham que isso soa estranho. "Um Amorcus?! Como poderia existir essa entidade, inclusive antecedendo a existência física da AMORC na modernidade?! Ah, não, essa é demais!" - diria o burocrata esotérico típico, aquele

personagem que se debruça com seus pares sobre tratados e alfarrábios na vã tentativa de assimilar algo lendo linhas, quando os ensinamentos estão nas entrelinhas, que ele simplesmente não pode ver, principalmente devido à petulância de que se acha inflado. Feito este preâmbulo, é momento de entrar diretamente no tema deste trabalho metafísico.

Amorcus é um Mestre Cósmico acessível unicamente aos altos iniciados da Ordem Rosacruz e que nem por eles pode ser invocado. Amorcus, porém, tem o poder de convocar qualquer um desses Membros do Círculo Interno para uma missão, aparecendo ante eles sempre envolto em uma extremamente brilhante luz branca, ofuscante e envolvente, que forma um oval. Até onde estou autorizado a fazer revelações nesse particular ante o público em geral, posso dizer que Amorcus é um Mestre Multimental, um tipo de Ser Cósmico que muito poucos místicos conhecem. É ele uma entidade imortal autoconsciente, formada pela soma das mentes imortais de 39 Illuminati, precisamente os que foram Membros, no Antigo Egito, da Escola Secreta "Os Iluminados", fundada pelo faraó Akhenaton e que se constituiu no primeiro núcleo de místicos com uma linha de pensamento que pode ser definida como Rosacruz, embora naquela época não existisse, ainda, essa denominação literal para um grupo místico. Amorcus é o Instrutor que traz para a modernidade a Luz do Antigo Egito. Foi ele quem instruiu o Dr. Harvey Spencer Lewis sobre muitos fatos esotéricos que resultaram na organização da Ordem Rosacruz AMORC, a maior Organização R+C do mundo moderno. Entretanto, pouquíssimos místicos se atreveriam a abordar esse tema. O próprio Dr. Spencer Lewis preferiu não se aprofundar muito nesse assunto ante profanos e, principalmente, ante os medíocres burocratas do esoterismo que pululavam na época, brandindo alvarás místicos, cartas de autorização (cartas-patentes) e toda uma parafernália impressa e garatujada que servia, segundo eles, para atestar a autenticidade de qualquer ordem, fraternidade ou escola esotérica que viesse a ser fundada reivindicando raízes nessa vaga

e subjetiva palavra: Tradição. O Dr. Spencer Lewis, pressionado por esses burocratas, criticado e contestado pelos invejosos, que não podiam suportar o sucesso da Organização que ele construía, respondeu, certa vez, ante uma pergunta sobre quem lhe transmitira as origens da AMORC: "Foi o Amorcus". O Dr. Spencer Lewis sabia que ao dizer a verdade esta seria interpretada como brincadeira e foi assim que a disse e, ao mesmo tempo, a ocultou para os idiotas, em uma magistral ação de apenas duas palavras. Obviamente seus inimigos as usaram contra ele, referindo-se a essa resposta em vários escritos, todos eles absolutamente imbecis quando vistos do ponto-de-vista místico ou mesmo se lidos por alguém inteligente. Vale lembrar aqui que o esoterismo, no ocidente, sempre foi um hobby - e apenas isso - para milhares de entediados desejosos de afirmação pessoal.

Como foi dito, o Amorcus é um Mestre Cósmico Instrutor, mas pouco se pode falar dele aqui, pois o estudo completo de sua natureza, de sua missão cósmica e a interação de mentes iluminadas no seu todo, formando a Unidade Indutora, é matéria reservada para quem ingressou no Círculo Interno da Ordem Rosacruz. Entretanto, é preciso dizer que Amorcus é apenas um nome referencial eventual, não uma denominação absoluta, e que esse Mestre apesar de ser sempre o mesmo e de se manifestar como aparição sempre da mesma forma - envolto em luz - pode se apresentar com vários tipos de conteúdo e várias formas de expressão, conforme as circunstâncias, o nível de harmonização e as necessidades de compreensão para que tudo resulte em determinado evento místico. Como exemplo, posso dizer a vocês que foi este Mestre que apareceu a Max Heindel, instruindo-o sobre a verdadeira natureza mística do Cosmos - e na ocasião passou-lhe vários conhecimentos ligados ao Antigo Egito, que o Fundador da The Rosicrucian Fellowship incluiu nas suas revelações. Eis porque você vai encontrar referências a Horus, por exemplo, na obra mística de um pensador Rosacruz essencialmente cristão e alicerçado na Bíblia. Max Heindel se refere a esse

Instrutor como "um estranho ser do Astral". Foi também este Mestre Instrutor, a quem o Dr. Spencer Lewis se referiu como Amorcus, o orientador de alguns luminares da Golden Dawn e de outras vertentes Rosacruz. Finalmente, eu quero revelar a vocês, no Portal desta Nova Era Mística em que se ingressou com o alvorecer do Terceiro Milênio Cristão, que a construção desse Mestre Instrutor Multimental foi um projeto cuidadosamente desenvolvido por Akhenaton e seus seguidores na Escola de Mistérios "Os Iluminados". Quando Akhenaton fez a transição para o Plano Cósmico através do exercício da vontade, em um ato ritualístico consciente, assumindo em determinada câmara do templo postura corporal que não pode ser aqui descrita e pronunciando três palavras místicas secretas conhecidas unicamente de Altos Iniciados, ele estava, na verdade, dando início à existência do Mestre Cósmico Instrutor que iria levar a Luz do Antigo Egito à era moderna - esse mesmo Mestre Instrutor ao qual o Dr. Spencer Lewis se referiu como Amorcus e que assim passou a ser conhecido pelos membros do Círculo Interno da Ordem Rosacruz. Akhenaton, autor do famoso "Hino ao Sol", tinha traços de marcante influência negróide, o que comprova a superioridade mística da raça negra, não como forma de comparação com outras raças, mas como forma de afirmação de uma realidade. Todos os 39 Membros da Escola de Akhenaton tinham essas mesmas características, que também eram apresentadas por sua esposa Nefertiti, cujas verdadeiras feições foram adulteradas por fraudadores brancos, ocidentais interessados em "branquear" uma cultura mística essencialmente negra para melhor poder se apoderar de seus símbolos, valores esotéricos e entidades, conforme foi magistralmente exposto pelo nosso companheiro Professor Doutor Manu Ampim, em uma série de matérias ilustradas que a Ordem de Maat mantém publicadas no site da sua Suprema Grande Loja, em <http://maat-order.org/> . Aproveito para convidar você a visitar o site "Veritas Vincit" (em Inglês) dedicado ao Dr. Harvey Spencer Lewis (Mestre Alden, Frater Profundis XIII): <http://www.svmmvmbonvm.org/spencerlewis/>

## **Akhenaton e o Cristianismo**

**S**E EXAMINARMOS a história da Cristandade com isenção, não pelo fulcro da Tradição consolidada por Roma mas com base na História propriamente dita, veremos que há ligações entre Akhenaton e Jesus, o originador da atual sociedade ocidental, a essa altura totalmente divorciada de sua pretensa base metafísica original e completamente voltada para o avanço tecnológico.

De acordo com Ahmed Osman, Moisés e Jesus seriam meramente personagens míticos, extraídos das existências reais de Akhenaton (a forma para a criação de Moisés) e de seu filho Tut-Ankh-Amon (o molde no qual se forjou Jesus). Essas teses de Ahmed Osman estão publicadas em livros distribuídos por todo o mundo. Um desses livros - "Out of Egypt" - foi dado de presente, em cerimônia documentada, pelo autor ao Bispo Shenuda III, o Papa da Cristandade Copta conforme se vê na foto abaixo.



● Bishop Sherouda III, Pope of the Coptic Church of St Marks in Alexandria gave his blessing to Muslim author Ahmed Osman and his book *Out of Egypt: The Roots of Christianity Revealed* (Century), on a recent visit to the Coptic Church Centre in Stevenage, Herts. Cairo-born Osman moved to the UK in 1964 and he has made it his life's work to discover the historical roots behind the political conflict between the two countries. *Out of Egypt* challenges what has previously been understood to the ethnic, political and cultural origins of Christianity.

Tem-se, então, que é muito importante para o bem da Humanidade, de uma forma geral, que se acredite na história de Jesus como O Cristo, ou seja: Jesus Cristo, o Salvador, a despeito de quantos esclarecimentos sejam feitos sobre a figura do Jesus histórico e as deturpações e indignidades da Igreja. O que interessa é preservar a essência original contida na mensagem de Luz do Avatar sobre o qual se construiu a mais avançada e poderosa sociedade humana até hoje conhecida na História, e ao mesmo tempo a mais anticristã, a Sociedade de Consumo, liderada pelos estados Unidos da América. Segundo essa história, Jesus veio ao mundo por meios místicos e incomuns, foi iniciado por João, o Batista, curou os

enfermos, expulsou os demônios, realizou milagres, levou o perdão incondicional onde havia o ódio, desmascarou os hipócritas e pregou a famosa boa Nova: "Amai-vos uns aos outros". E mais: Jesus foi imolado, inocente, em favor da Humanidade, para que seu sangue lavasse os pecados do mundo; morreu e foi sepultado, ressuscitou e subiu aos Céus, vencendo a morte e sentando-se à direita do Pai, o Todo Poderoso, Criador do Universo. De onde há de vir para julgar os vivos e os mortos, pelo fogo. Não pode existir Rosacruzianismo sem Cristo, pois é ele o veículo da mensagem da Transformação, mas notem que o Cristo antecede Jesus e pode ser visto no Buda e em outros Avatares, indo além de Kemet.

Eis aí o arcabouço no qual foi montada não só a Religião Católica Apostólica Romana, como toda a sociedade denominada Cristã-Occidental. Este modelo, por suas características, por sua consistência, por sua coerência esotérica, deveria, pelo menos teoricamente, promover a paz e a harmonia entre os povos. Mas não é isso que acontece, porque a religião foi usada por seus dirigentes para manipular o poder temporal, através de associações, alianças e beneplácitos, resultando em terríveis injustiças, guerras, tortura, morte. Incontáveis cisões ocorreram e os embates se manifestaram, como a manipulação de facções religiosas na Irlanda, com finalidades políticas, instituindo o fratricídio renovado a cada ano, com milhares e milhares de vítimas.

Também o modelo judaico deveria ser um parâmetro de bem-estar inter-social, fundado nos Dez Mandamentos, que Moisés teria recebido de Jeovah no Monte Sinai. Contudo, os judeus crucificaram Jesus, por o verem como um revolucionário extremamente incômodo, e contaram para isso com a cumplicidade dos romanos, os mesmos que - ó ironia - mais tarde iriam instituir a Igreja Católica Apostólica Romana. É, também, em nome de Jeovah que os israelitas de hoje promovem o sionismo de forma genocida, como se viu recentemente na Palestina e no Líbano,

ocorrendo o brutal e sempre continuado rev ide em nome de Alah, o Clemente, o Misericordioso.

Em nome de Alah milhares de inocentes se consumiram numa bola de fogo com a forma facial de Satã, entre os escombros do WTC, no mais marcante atentado terrorista da história da Humanidade. Contudo, quem pode negar que os Estados Unidos não sejam o mais medonho e terrível estado terrorista da História? Não foram as bombas nucleares lançadas sobre o Japão o mais pavoroso atentado terrorista de que se tem notícia?

Em nome da supremacia judaica proclamada por Jeovah traidores do exército israelense sepultaram vivos em suas casas, durante a noite, cerca de 30 mil palestinos, de acordo com o noticiário internacional.

Muhammad havia dito que era o último tijolo do Templo e que depois dele nenhum outro viria para anunciar as verdades de Deus, que ele chamou de Alah. Mandou que se acreditasse nos Livros Sagrados - Torah, Evangelhos, Corão -, nos anjos e em todos os profetas, entre os quais Jesus. Em cima dessa pregação essencialmente baseada na ética foi construído o Islã, cujo poder econômico se fundamenta no petróleo e que hoje se acha em expansão acelerada, assumindo o controle de áreas que antes eram totalmente Budistas.

Em meio a esse quadro mundial agiganta-se cada vez mais a figura do Deus Dinheiro, principal ícone da Religião Consumista, que promove o ritual da guerra para a geração de divisas. Agora mesmo a Europa foi aconselhada a aumentar seus gastos com "defesa", pelo Secretário de Estado americano, "para fazer face à ameaça crescente do terrorismo", e isso soa como música para a indústria bélica internacional.

Temos, então, que um Deus real e palpável, o Deus Dinheiro, assume o papel de Grande Manipulador no palco do drama humano, e que usa as figuras de Jeovah e de Alah como meras marionetes, a seu bel prazer, enquanto a Cristandade católica, atordoada, assiste ao escândalo do envolvimento episcopal com a pedofilia comercial nos Estados Unidos. Um bispo teria tido um caso com um seminarista e, para abafá-lo, teria dado ao seminarista 150 mil dólares vindos das doações da comunidade católica; um menino vítima de abusos sexuais por parte de um padre matou-se; outros 200 meninos sofreram tais abusos nas mãos de um só padre. Então vêm os judeus e dizem: "Na Bíblia não há relato de abusos sexuais contra crianças entre o povo de Israel". Um judeu, inclusive, postou uma mensagem com tal afirmação em uma importante lista internacional de discussões da Internet.

O que se vê, então, é o desvirtuamento das religiões causando uma série de males, sofrimentos e decepções. Em termos específicos de Brasil, católicos correm hoje em dia para as seitas evangélicas porque quando procuram um padre em sua paróquia, para auxílio espiritual, simplesmente não o encontram. E elas crescem cada vez mais, com o apoio dos governantes do País, que vêem uma excelente anestesia para as massas, principalmente depois que o futebol fracassou por décadas e perdeu parte de sua eficácia alienadora.

Retornando ao Egito Antigo, que serviu de base ao escritor Ahmed Osman para a formulação de suas teses e teorias sobre a verdade da história religiosa iniciada por Moisés e continuada por Jesus - e que se acha centrada na figura do faraó Akhenaton, tão importante para os místicos, principalmente para os Rosacruzes - é preciso enfatizar como e por que sua posição "monoteísta" revestiu-se de tamanha importância histórica. Essa postura, na realidade, não é sumamente importante pelo fato de declarar que só existe um Deus, Único, Onipresente, Onipotente, Criador de tudo o que existe e está por existir, mesmo porque não tem a mínima importância se

Deus é um apenas um ou se manifesta de várias formas e com diversos aspectos, sendo, então, muitos, como as emanções de Krshna. Isso não altera em nada o substrato místico, apenas afeta a estrutura de poder religioso baseada nas divisões da casta sacerdotal. Para um faraó, sendo ele o Deus Vivo, sempre seria mais interessante, politicamente, o monoteísmo, pois isso facilitaria o seu controle sobre o poder paralelo exercido pelos sacerdotes. Prestem atenção: Akhenaton foi extremamente importante no cenário da religião porque declarou um contexto religioso baseado em um Deus capaz de ser visto física e normalmente por qualquer ser deste plano que possua olhos e sentido por quem tenha sensibilidade ao seu calor: o Disco Solar.

Sinceramente, o Deus de Akhenaton me parece bem mais razoável que os demais, que hoje em dia são usados para a promoção da discórdia, da guerra e do terror.

Agora vejamos porque as teses de Ahmed Osman são importantes e merecem ser consideradas e estudadas - o que não implica aceitação tácita - por esoteristas de todas as vertentes, principalmente por Rosacruzes:

1) Se essa teoria for a expressão da verdade toda a "civilização" construída em cima do Judaísmo e do Cristianismo estaria fundada em um amontoado de fantasias místicas e não em verdades históricas. Seria o caso de se perguntar: Pode uma árvore plantada em um amontoado de inverdades produzir bons frutos, perenes e imunes à deterioração?

2) Se essas teses expressam a realidade, toda a estrutura religiosa mosaica desaba, arrastando consigo o Cristianismo e parte das recomendações do Islã.

3) No mundo atual sobraria o Budismo - que não tem um ícone chamado Deus no qual a religiosidade se centre, porque ela passa, então, a ser misticismo e não religião.

4) ...E restaria para os místicos sinceros a figura de Akhenaton, com o mistério da tumba vazia (sua múmia nunca foi encontrada) em uma alegoria esotérica de extraordinária força iniciática. Tut-Ankh-Amon, restaurador do politeísmo, destruindo a obra monoteísta dele tendo ascendido ao poder por um golpe militar, segundo Ahmed Osman, ficaria como símbolo da manipulação exercida pelo Deus Dinheiro (já naquela época!!).

5) Quanto à mensagem de Jesus, tendo ela sido inventada por Paulo e sacramentada por Pedro, ou sendo uma verdade histórica concreta, simplesmente não pode ser atingida de forma alguma, porque se acha resguardada. A mensagem de Jesus, como Cristo, é a mensagem do Cristo Cósmico para a Humanidade, emanada pela Grande Fraternidade Branca para este Plano, através de religiões e organizações não-religiosas como ordens e fraternidades iniciáticas - principalmente a Ordem Rosacruz, através de todas as suas manifestações externas. O Rosacruz que mais bem retratou com palavras essa condição foi Max Heindel.

Assim, é importante que se estude e se debata a teoria de Ahmed Osman, para que se comprove que qualquer que seja o resultado da investigação a mensagem de Jesus permanecerá intacta. É uma mensagem veiculada de várias formas, por diversas organizações, mas que não pode ser adulterada, por ser intemporal e dar ao homem três certezas: a certeza do Amor, a certeza da Vida Eterna e a certeza de que se pode criar, aqui e agora, na Terra, um mundo melhor para todos.

---

## NOTAS DO AUTOR:

1. Um estudo a que todo místico e todo ocultista deveriam se dedicar, de forma personalizada, isto é, por seus próprios meios, é o estudo da Spira Legis, as Espirais da Lei, que sustentam isso que os religiosos chamam de a Criação e que nós, da Ordo Illuminati Aegyptorum, chamamos de a Manifestação. Esse estudo pode abrir as portas da imortalidade para os seres atualmente finitos. Nós consideramos que tudo o que existe, manifesto e imanifesto, é o Ser, com seus ininterruptos esforços para existir. Para o Ser nunca houve começo, explica o Mestre Alden (Dr. Harvey Spencer Lewis, Ph.D., FRC), "porque o Nada não pode dar origem a alguma coisa". Entretanto, se nós consideramos o Nada como um ponto abstrato e sem forma, dentro de um Zero Simbólico e Absoluto, o SAB (Symbolical Absolute Zero), parâmetro de compreensão que tive de inventar para poder desenvolver as bases do raciocínio filosófico-metafísico voltado para a Nova Era Mental e que expus no livro mental "A Nova Era", privativo dos Membros da Organização Svmmvm Bonvm, veremos que o Nada pode se autotransformar em Manifestação e verificaremos que isso é feito através das Espirais da Lei. A Spira Legis é, pois, a contínua projeção do Nada para fora da sua natureza, externando-a como Manifestação, sem que isso nunca tenha começado e nem se originado e, conseqüente jamais tenha fim. É como - digamos - se esse Ponto descrevesse permanentemente uma Espiral sem início e sem fim, em permanente movimento, produzindo a Vida Eterna como um espelho natural e imortal do Ser autogerado. Somente no domínio do silêncio, na total solidão da meditação abstrata é que tal estudo tem condições de ser empreendido. Não é um estudo excessivamente difícil, mas também não é muito fácil, porque depende de se ter paz mental e harmonização com a Força. No meu caso pessoal, pude conseguir isto vivendo oito anos como eremita, mas creio que não teria sido possível se uma competente Organização de ensino metafísico, a AMORC, da qual sou estudante há três décadas, não me tivesse fornecido as bases para tanto.

A Spira Legis é o próprio conceito do All are One em permanente movimento e progresso, criando a densidade da existência material em várias faixas, em uma ampla gama de completos Universos e mundos planetários e estelares que se desenvolvem, deterioram, perecem e se remanifestam nos inumeráveis Planos de Compreensão de suas espiras (voltas). Como um Todo a Spira Legis conduz a Manifestação do Ser, mas ela se fractaliza nos Planos e nos Universos. Muitos místicos perceberam por intuição as Espirais da Lei, em concepções pessoais passadas para toda uma cultura como, por exemplo, a Árvore da Vida (Tree of Life) dos Kabalistas semitas, na qual se baseiam estudos ocidentais Rosacruz como os da Golden Dawn, que chegam a ir à assunção da Forma-Deus. Esses estudos, porém, embora sendo de base semita, aferram-se por intuição ao Panteão Khemético (Deuses do Antigo Egito), principalmente porque a Kabbalah se relaciona de forma velada com esse Panteão. Pode-se mesmo perceber que muitas figuras míticas semitas teriam sido criadas com base em personagens reais da 18ª Dinastia de Kemet e mesmo de Ta Set (Núbia, hoje Sudão), tais as ligações que os semitas mantiveram, na ancestralidade, com os povos daquela região. Na Modernidade, entretanto, nenhum estudo mais profundo viera a ser empreendido sobre as Espirais da Lei, até que o ocultista Mestre Genelohim, ou Khepra-Ra (Sebastião A. B. Carvalho), fundador do Sagrado Círculo de Thelema, resolveu focar o assunto, após ter divulgado

que recebera diretamente de Horus o "Novo Livro da Lei" (o original, de Aleister Crowley, foi por este creditado a Aiwass).

Quando se parte para um estudo profundo da Spira Legis é preciso que se esteja expurgado de toda Teurgia porque em tal empreendimento não é possível creditar revelações a entidades espirituais e muito menos fazer algum tipo de pacto com supostos seres sobrenaturais. Contudo, não se trata também de um estudo puramente filosófico ou totalmente científico, pois lida com percepções subjetivas que se tornam possíveis através de aberturas mentais como as que Aldous Huxley teria conhecido com a mesalina e que o Dr. Timothy Leary, Ph.D., membro dos Iluminados de Thanateros (primeira Ordem de Chaos Magick), acreditava ter obtido após sintetizar (e usar) o LSD. Na verdade, as aberturas de portas mentais são propiciadas, totalmente sem drogas, pelos experimentos metafísicos ministrados pela AMORC aos seus estudantes através dos Graus. Tais experimentos podem despertar poderes latentes, desenvolver a potencialidade de glândulas como a timo e a pituitária etc. Basicamente pode-se dizer que o estudo da Spira Legis requer o uso de mantras específicos para harmonização com a Força, mas que isso não se constitui em um ritual, sendo antes um método. Também é requerido do empreendedor que tenha pleno conhecimento da Nota Fundamental, que é seu inode, ou ponto de amarração com a Spira Legis. É esse conhecimento que lhe permitirá clonar as Espirais da Lei para um estudo pessoal, sem que isso venha a ser uma versão personalizada da Spira Legis. Trata-se de uma transposição do Macro para o Micro, tal e qual se transpõe uma partitura musical de um tom para outro, guardada a distância da comparação. Esse estudo demanda ainda, conhecimentos do Vortex e do DNA da Spira Legis (código genético imaterial).

---

#### **NOTA DO EDITOR:**

(\*) O Illuminatus Frater Vicente Velado, 7Ph.D., 65 anos de idade em 2006CE, é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível há 10 anos, Dirigente de Illuminates of Kemet, Fundador e Publisher da Biblioteca Digital OS+B. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico, autor de mais de 350 livros, monografias, ensaios e artigos sobre Metafísica, o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Seus estudos Rosacruz foram feitos através do Sistema Antigo de Ensino da Ordem Rosacruz, AMORC, ao longo de três décadas. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B, em:

<http://svmmvmbonvm.org/livrariaos+b/> . Seus websites oficiais são o “Prophet Jehosu”: <http://svmmvmbonvm.org/jehosu/> e o “Frater Velado - A Missão e a Obra”: <http://jehosu.svmmvm.org/> As Galerias de Arte do Frater Velado podem ser visitadas através de Digital-Matrix R+C: <http://digital-matrix.org/>

**Visite o Livro digital História Rosacruz:**

**<http://svmmvmbonvm.org/historc/>**